

PLANTAS OLEAGINOSAS

71 - EFEITOS DE HERBICIDAS DE PRÉ-EMERGÊNCIA NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max* (L.) Merrill), VARIEDADES BOSSIER E UFV-1, E NO CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS. J.G. MACHADO NETO *e R. VICTÓRIA FILHO **. *UNESP - Campus de Ilha Solteira, Av. Brasil, 50 - Centro - C. Postal 31, 15.378, Ilha Solteira, SP. **ESALQ/USP. Av. Pádua Dias, 11, 13.400, Piracicaba, SP

Para estudar os efeitos de herbicidas aplicados em pré-emergência sobre o crescimento, desenvolvimento e produção da cultura da soja, variedades Bossier e UFV-1, e a eficiência no controle das plantas daninhas, em um solo originalmente sob vegetação de cerrado, instalou-se um ensaio na Fazenda de Ensino e Pesquisa da UNESP - Campus de Ilha Solteira, sobre o Latossol Vermelho Escuro, álico, argiloso, com 61% de argila, 13% de silte, 26% de areia, 1,9% de matéria orgânica e pH 5,9. Os tratamentos testados em cada variedade de soja foram (doses em kg. i.a./ha): metribuzin a 0,25; 0,35; 0,45 e 0,55, linuron a 0,75; 1,00; 1,25 e 1,50, alachlor a 1,72; 2,15 e 2,58, as misturas de tanque de alachlor + metribuzin a 1,72 + 0,35 e alachlor + linuron a 1,72 + 1,00, e testemunhas com e sem capina. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 30 tratamentos e quatro repetições. Com o solo preparado e sulcado, no dia 05.11.1982 realizou-se a adubação (à base de 450 kg/ha da fórmula 4-30-10), a semeadura manual de 30 a 40 sementes/m. linear em sulcos espaçadas em 0,60 m) e a aplicação dos herbicidas com um pulverizador costal pressurizado a CO₂ 2,8 kg/cm² com quatro bicos 'PAG - 110 V' e consumo de calda de 300 l/ha. Nos 10 dias seguintes à aplicação choveu 68mm na área. As plantas daninhas foram avaliadas em 1,0 m²/parcela/espécie botânica aos 20 e 30 dias após a aplicação e após esta última toda a área foi capinada. Sobre a cultura foram avaliados diversos parâmetros agrônômicos e de crescimento e desenvolvimento aos 10, 20, 30, 60, 90 dias do ciclo e na colheita. As espécies de mato mais frequentes foram: trapoeraba (*Commelina* sp), apaga-fogo (*Acanthospermum australe*) e capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*). Níveis de controle excelentes, nas contagens, ocorreram para trapoeraba com a dose de 0,45 de metribuzin, nas doses de linuron e de alachlor e misturas na 'Bossier'. Nas parcelas com 'UFV-1' foram verificados na dose de 0,55 de metribuzin, 1,00 de linuron e na mistura alachlor e metribuzin. O apaga-fogo com a dose de 0,45 de metribuzin e nas de linuron na 'Bossier', não sendo controlado na 'UFV-1'. O capim-carrapicho foi controlado apenas na 'UFV-1' pelas doses de alachlor e 1,50 de linuron. No total geral o mato foi bem controlado na 'Bossier' apenas pela dose 2,58 de alachlor, nas misturas, e na 'UFV-1' somente na mistura entre alachlor e linuron. Sobre a cultura não houve efeito dos tratamentos nem na produção de grãos dentro de cada variedade de soja. Houve um crescimento e desenvolvimento diferencial significativo entre as variedades. As plantas da 'Bossier' estavam com maior altura e menor biomassa seca total que a 'UFV-1'. A maior biomassa seca da 'UFV-1' foi devido aos maiores número e peso seco de vagens/planta (embora estava com menor peso de 100 grãos) isto proporcionou 33,6% de produção a mais que a 'Bossier'.